

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO
NA ÁREA METROPOLITANA DE
DISTRITO FEDERAL**

Boletim Anual

Ano 34

Nº 01

Março de 2026



A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

**ÁREA METROPOLITANA DE
BRASÍLIA
2021 e 2024**

IPEDF - DIEESE

APRESENTAÇÃO

De forma geral, as mulheres da Área Metropolitana de Brasília convivem com desvantagens em relação aos homens no âmbito do mercado de trabalho, expressas nas diferenças contundentes entre as taxas de desemprego e nos níveis de remuneração de ambos os sexos. Desvantagens essas observadas nas duas regiões que compõem a AMB, Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília. Esta condição revela um dos mais importantes obstáculos à autonomia econômica feminina, problema que ressoa tanto no plano da insegurança que atinge parcela crescente desta população, submetida a diferentes graus de violência, quanto na ampliação da desigualdade social que caracteriza o Brasil e seus diferentes espaços regionais.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população da Área Metropolitana de Brasília, o **Boletim Anual**, ora apresentado, procura atualizar o quadro das relações de gênero no mercado de trabalho metropolitano, dedicando-se nesta edição à situação das **Mulheres e Mercado de Trabalho Remunerado na Área Metropolitana de Brasília** nos anos de 2021 e de 2024. Para tanto, são apresentadas informações sobre a população feminina de 14 anos e mais que estão na inatividade e, sobretudo, a parcela inserida no mercado de trabalho. Nesta última condição de atividade são caracterizados seus espaços no desemprego e, principalmente, na ocupação, bem como a evolução ocorrida no período.

O Boletim Anual das Mulheres é elaborado pelo IPEDF e DIEESE, em alusão ao **8 de março (8M)**, buscando alimentar o debate sobre as relações de gênero que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessadas nas páginas mantidas por ambas as instituições na Internet.

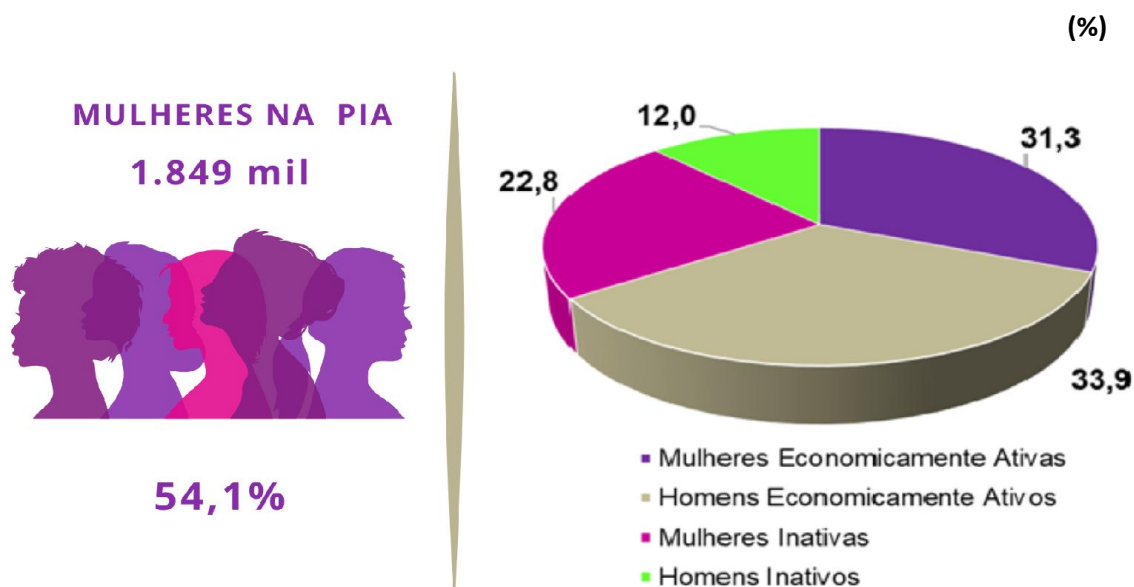
O atual boletim procura identificar as mudanças e permanências observadas em 2024 em relação a 2021, ano este marcado pela retomada de atividades que estavam estagnadas pelos impactos mais drásticos da pandemia do COVID-19 no ano anterior. Para isto, são comparados a participação feminina no mercado de trabalho, os níveis de desemprego e as alterações na estruturais a ocupacional e no padrão de rendimentos, para homens e mulheres, entre os dois períodos.

As informações analisadas neste Boletim compõem o banco de dados produzido mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, executada no Distrito Federal pela parceria entre DIEESE e IPEDF, com base em metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE. Com isto, nossas instituições dão continuidade ao esforço feito para subsidiar os debates sobre a condição social e econômica feminina no Distrito Federal.

A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO DA AMB ENTRE 2021 E 2024

1. Em 2024, estimava-se em 3.415 mil pessoas a População em Idade Ativa (PIA) da Área Metropolitana de Brasília, das quais 54,1% ou 1.849 mil compunham o contingente feminino e 45,9% o masculino.
2. Do conjunto dos residentes com idade recrutável para o trabalho (PIA), 65,2% eram economicamente ativos e constituíam uma Força de Trabalho equivalente a 2.227 trabalhadores, enquanto 34,8% ou 1.188 mil pessoas não participavam do mercado de trabalho. Considerada a distinção pelo sexo declarado na entrevista, identifica-se uma maior proporção de homens economicamente ativos (33,9%) relativamente a de mulheres (31,3%) e uma presença bastante superior feminina entre inativos (22,8%) face a de homens (12,0%) – Tabelas 1 e 3 do Anexo Estatístico e Figura 1.

FIGURA 1
Estimativas e Proporção da População em Idade Ativa de 14 anos e mais,
segundo sexo e condição econômica
Área Metropolitana de Brasília - 2024

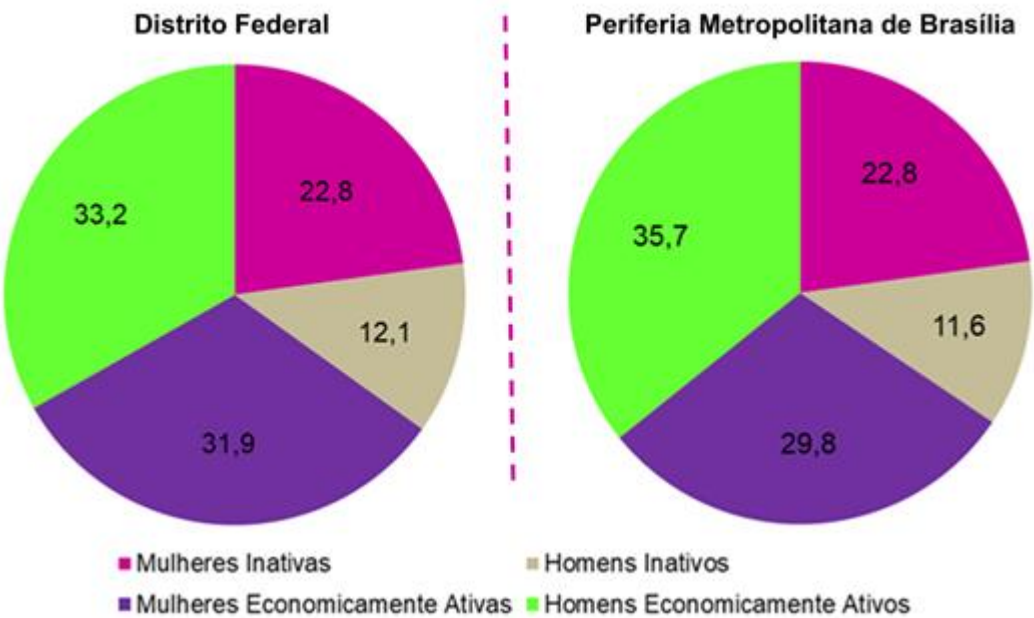


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

3. Ao desagregar a PIA em cada uma das regiões que conformam a Área Metropolitana de Brasília, constata-se que as composições da População Economicamente Ativa (PEA)

e População Inativa no Distrito Federal se assemelhava com a da AMB em geral, situação condizente com a representatividade desta Capital Federal (73%) no conjunto populacional metropolitano. Tanto que, em 2024, a proporção de mulheres (28,0%) e homens inativos (12,1%) no DF coincidiam com a registrada para a AMB, enquanto o percentual economicamente ativo era 0,6 ponto percentual maior entre as mulheres (31,9%) e menor entre os homens (33,2%). No mesmo período, na Periferia Metropolitana de Brasília, apenas a proporção feminina (28,0%) na inatividade era idêntica à da AMB e a masculina (11,6%) era aproximada. Por outro lado, a Força de Trabalho Feminina da PMB correspondia a 29,8% da PIA local e a masculina 35,7%, reforçando nesta região a menor participação das mulheres no mercado de trabalho, visto que, na área periférica em relação à área metropolitana, a proporção de mulheres economicamente ativas era 1,5 p.p. inferior e a de homens era 1,8 p.p. superior em relação à AMB - Figura 1 e Gráfico 1.

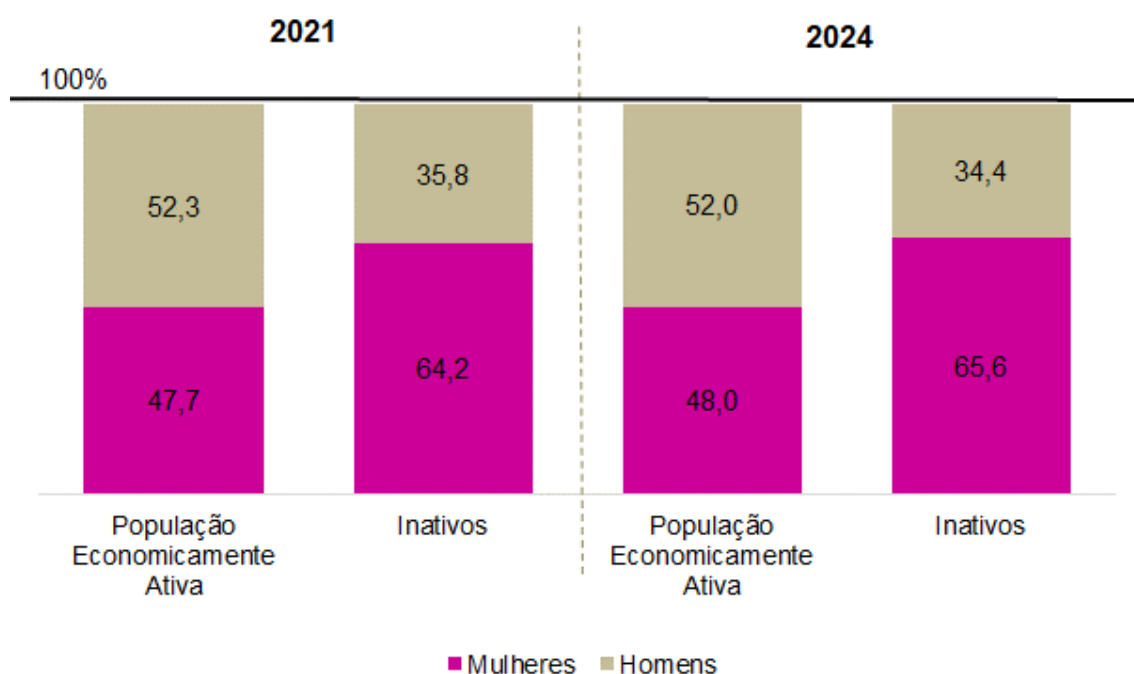
Gráfico 1
Distribuição da População em Idade Ativa de 14 anos e mais segundo sexo e condição econômica, por subregião
Área Metropolitana de Brasília - 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

4. Apesar da expressiva presença de mulheres na população potencialmente mobilizável para o trabalho remunerado (PIA), em 2024, isto não se refletiu na sua participação na Força de Trabalho, visto que a parcela feminina economicamente ativa (48,0%) continuou sendo menor que a masculina (52,0%). Em relação a 2021, esse quadro praticamente não teve alteração com a ligeira variação de 0,3 p.p. em ambos os grupos. Por outro lado, a presença das mulheres no contingente inativo continuou em ascensão, passando de 64,2% para 65,6%, entre os dois referidos anos - Gráfico 2.

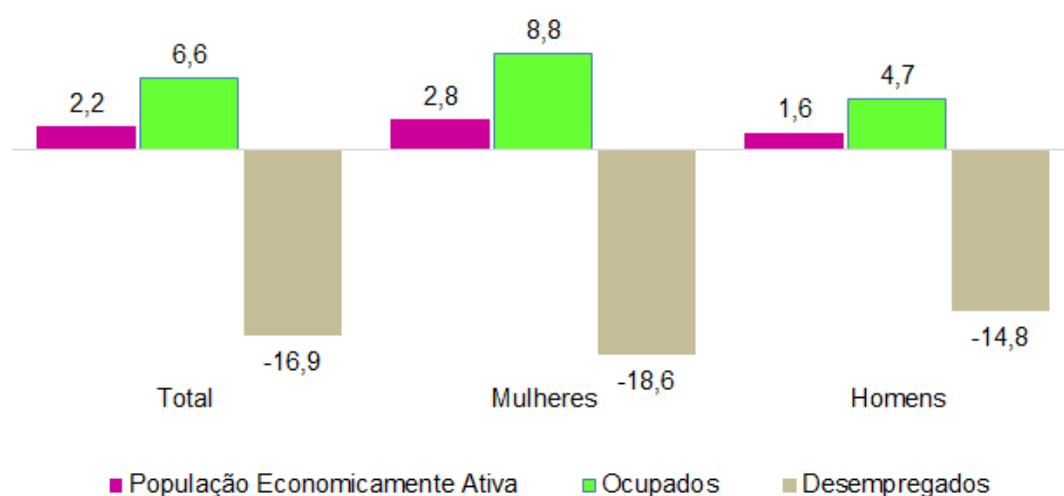
Gráfico 2
Proporção da População em Idade Ativa por Sexo, Segundo Condição de Atividade – Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

5. Entre 2021 e 2024, 29 mil mulheres foram incorporadas à PEA da Área Metropolitana de Brasília (2,8%), em um movimento acompanhado por crescimento bastante elevado do nível de ocupação (8,8%, ou 71 mil ocupadas). Disto redundou o intenso decréscimo do desemprego feminino (-18,6%, ou -43 mil desempregadas). Dentre os homens, a retração do desemprego foi menor (-14,8%, ou -27 mil), refletindo acréscimo da ocupação inferior ao visto dentre as mulheres (4,7%, ou 45 mil), em simultâneo a elevação menos acentuada da PEA masculina (1,6%) – Gráfico 3.

Gráfico 3
Variação da População Economicamente Idade Ativa por Sexo, Segundo
Condição de Atividade – Área Metropolitana de Brasília – 2024/2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
 Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

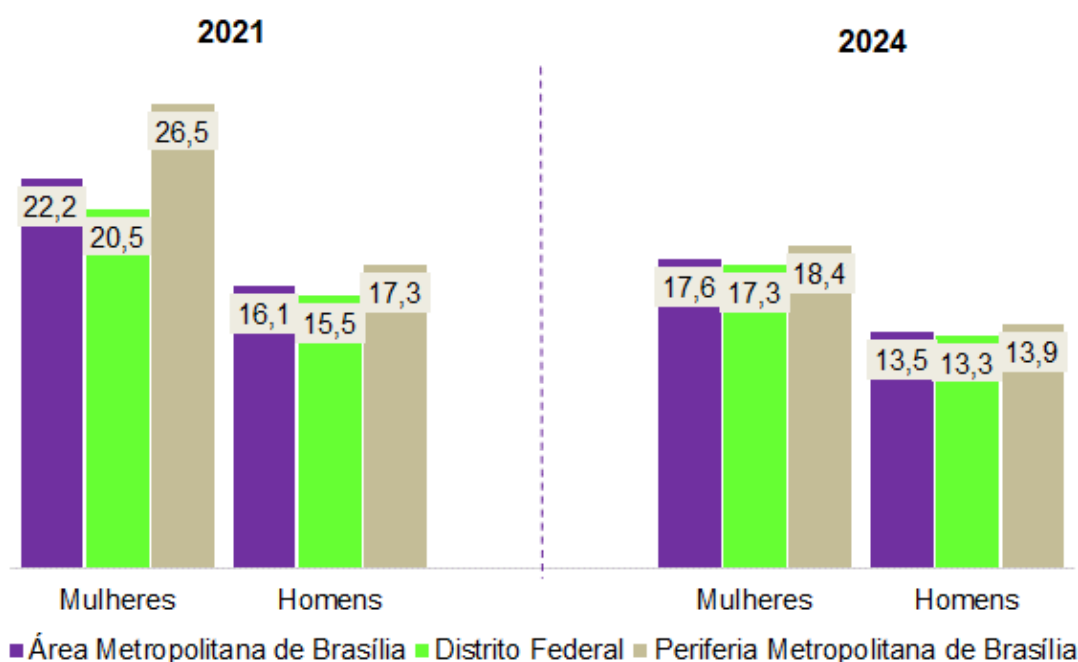
4. No confronto entre 2024 e 2021, a taxa de desemprego total reduziu para as mulheres residentes na Área Metropolitana de Brasília, ao passar de 22,2% para 17,6% da PEA feminina, resultado derivado de retrações nas taxas de desemprego aberto (de 19,3% para 15,4%) e oculto (de 2,8% para 2,2%) – Tabela 4 do Anexo Estatístico e Gráfico 4.

5. Entre as regiões que compõem a AMB, observou-se que o decréscimo da taxa de desemprego total feminina refletiu o recuo de 8,1 p. p. da taxa de desemprego das habitantes da Periferia Metropolitana de Brasília (de 26,5% para 18,4%) e, em menor proporção, a retração de 3,2 p.p. daquelas do Distrito Federal (de 20,5% para 17,6%).

6. A trajetória de declínio do desemprego feminino amenizou a desigualdade de gênero na inclusão produtiva, visto que a redução do desemprego entre os homens na AMB foi menos intensa do que a observada para as mulheres, ao passar de 16,1% para 13,5%. Do mesmo modo que para as mulheres, o recuo identificado na taxa de desemprego total masculina foi ensejado, principalmente, pelo declínio na PMB (de 17,3% para 13,9%), ainda que no DF também tenha decrescido (de 15,5% para 13,3%) - Gráfico 4.

Gráfico 4

**Taxa Desemprego, segundo sexo
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)**

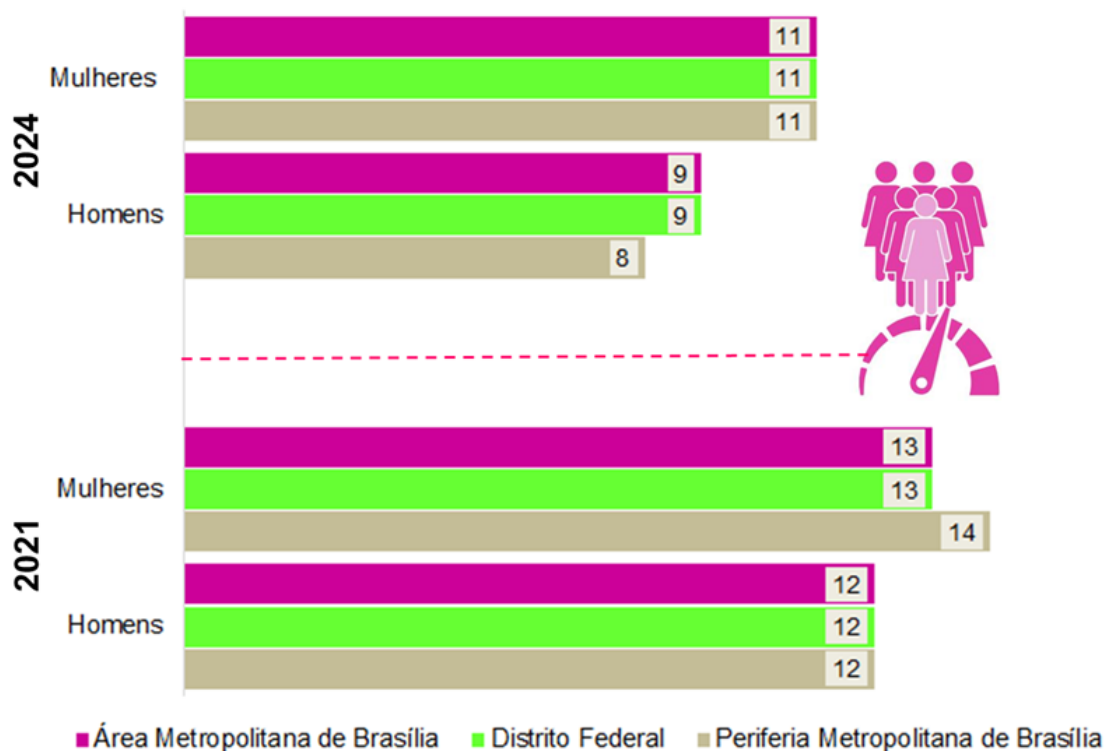


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

6. Em 2024, o tempo médio despendido na procura por trabalho na Área Metropolitana de Brasília, foi maior entre as mulheres, chegando há 11 meses para as desempregadas, enquanto dentre os homens esse período era de 9 meses. Em relação a 2021, houve recuo desse tempo para ambos os grupos populacionais, com redução de dois meses para o contingente feminino e de três meses para o masculino. Na decomposição por regiões da AMB, verificou-se retração de igual intensidade na Capital Federal – em que foi verificado que o tempo despendido a busca de ocupação passou de 13 para 11 meses, para as mulheres, e de 12 para 9, para os homens. Na Periferia Metropolitana de Brasília, o tempo de procura por trabalho declinou com maior intensidade para os dois grupos e foi mais favorável para o segmento masculino (de 12 para 8 meses) do que para o feminino (de 14 para 12 meses), no mesmo período. Nesta última região, ainda que tenha reduzido o tempo médio de procura, a dificuldade relativa das mulheres no acesso a um posto de trabalho aumentou - Gráfico 5.

Gráfico 5
Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados
por tipo de desemprego, segundo sexo
Distrito Federal – 2021 e 2024

(em meses)

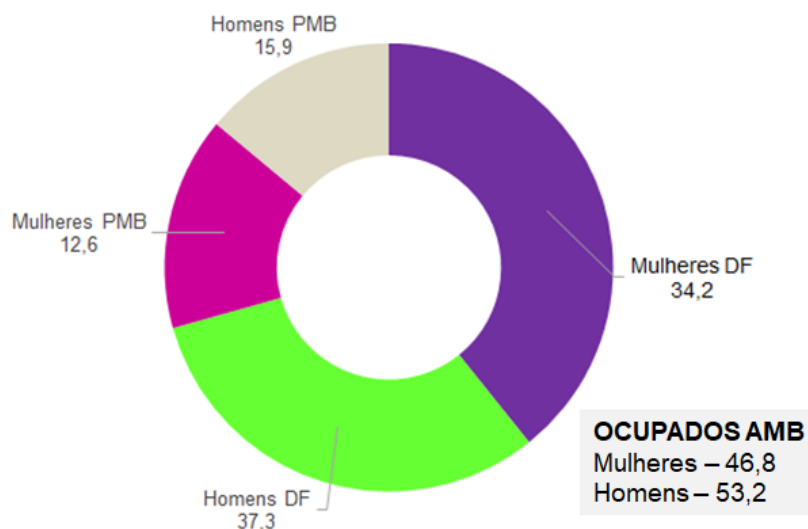


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília.
 Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

ELEVAÇÃO OCUPACIONAL FEMININA FOI GARANTIDA POR AVANÇOS NO SETOR TERCIÁRIO E NO ASSALARIAMENTO PÚBLICO E PRIVADO

7. Em 2024, as mulheres continuavam minoritárias (46,8%) na População Ocupada do conjunto metropolitano, constituindo um contingente de 881 mil trabalhadoras dentre as 1.883 mil pessoas que exerciam atividades ocupacionais remuneradas na região. Deste total de ocupados, 34,1% eram mulheres habitantes do Distrito Federal e 12,6% residiam na área periférica de Brasília. As proporções de homens no conjunto de ocupados, consideradas as duas regiões, eram superiores as respectivas parcelas femininas, 37,3% e 15,9% – Gráfico 6.

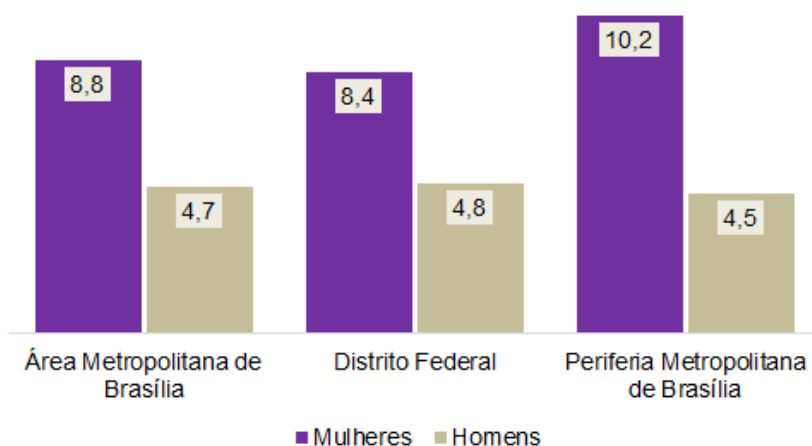
GRÁFICO 6
Distribuição dos ocupados, segundo sexo
Área Metropolitana de Brasília – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

8. Apesar do mercado de trabalho continuar mais restrito para as mulheres em quaisquer das localidades analisadas, a maior elevação da ocupação constatada para elas na Área Metropolitana de Brasília (8,8%), refletiu movimento identificado no Distrito Federal (8,4%) e na Periferia Metropolitana (10,2%). Para os homens, nas duas regiões, esta elevação foi de 4,8% e 4,5%, respectivamente, entre 2021 e 2024 - Gráfico 7.

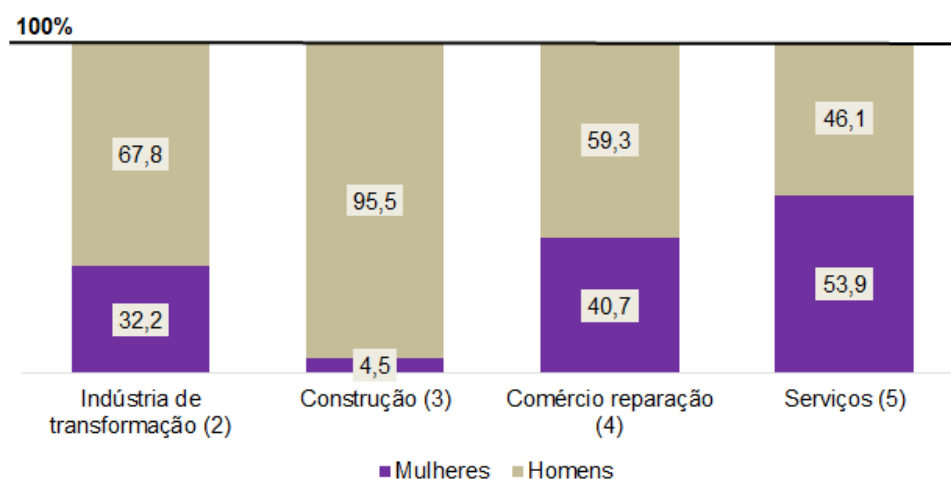
GRÁFICO 7
Variação do nível de ocupação, segundo sexo
Área Metropolitana de Brasília – 2024/2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

9. Por segmento de atividade econômica, a presença das mulheres era residual na Construção (4,5%) e destacadamente inferior à dos homens na Indústria de transformação (32,2%) e no Comércio e reparação (40,7%). Em sentido contrário, a parcela feminina ocupada era sobrerrepresentada nas atividades do setor de Serviços (53,9%) - Gráfico 5.

GRÁFICO 8
Proporção ocupada⁽¹⁾ por setor de atividade econômica, segundo sexo
Área Metropolitana de Brasília – 2024 (%)



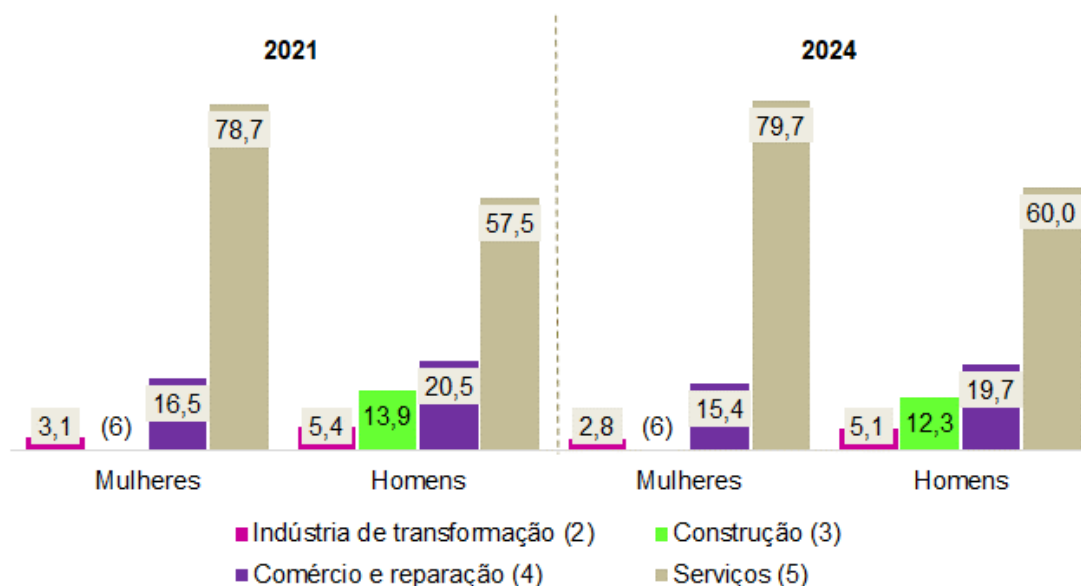
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Em 2024, do total das mulheres ocupadas na Área Metropolitana de Brasília, 79,7% desenvolveram suas atividades laborativas nos Serviços. O segundo setor de maior importância na estrutura ocupacional feminina era o Comércio e reparação, que respondeu por 15,4% dos postos de trabalho gerados para as mulheres, seguido da Indústria de transformação, que ocupava 2,8% delas. Em relação a 2021, o setor de Serviços elevou a sua importância em 1,0 p.p., enquanto o Comércio e reparação e a Indústria de transformação reduziram em 1,1 e em 0,3 p.p., respectivamente. Entre os homens, apesar do setor de serviços também ser o principal absorvedor, a proporção ocupada em 2024 (60,0%) era inferior à de mulheres, enquanto a participação do Comércio e reparação (19,7%) e da Indústria de transformação (5,1%) eram superiores. Cabe destacar que a proporção masculina ocupada na Construção era de 12,3%,

enquanto a amostra não comportou desagregação para as mulheres nesse setor – Gráfico 9.

GRÁFICO 9
Distribuição dos ocupados por setor de atividade econômica, segundo sexo - Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)

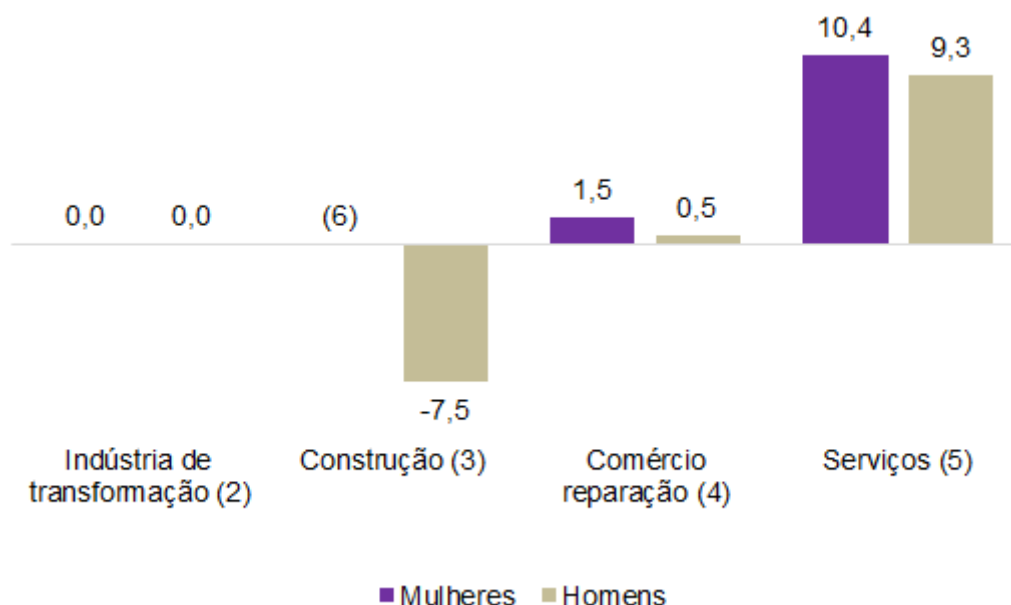


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

8. Entre 2021 e 2024, o crescimento do nível de ocupação na Área Metropolitana de Brasília espelhou os movimentos positivos do segmento terciário, pois houve aumento de postos de trabalho apenas no setor de Serviço, que se elevou 10,4% para as mulheres e 9,3% para os homens, e no Comércio e reparação, cujos percentuais foram mais modestos, 1,5% e 0,5%, respectivamente. Por outro lado, para ambos os grupos, não houve variação na Indústria de transformação, enquanto a Construção reduziu em 7,5% para a parcela masculina – Gráfico 10.

GRÁFICO 10
Variação do nível de ocupação por setor de atividade econômica,
segundo sexo - Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

9. No último ano, aproximadamente, quatro em cada cinco mulheres ocupadas na AMB eram absorvidas pelo setor de Serviços. Neste heterogêneo agrupamento produtivo, entretanto, os lugares ocupados pelas mulheres desvelavam a divisão sexual do trabalho na sociedade local, manifesto na preponderância feminina em ações associadas ao cuidado. Notadamente, isto se explicitava na maior presença feminina nas atividades da Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais, chegando a quase 1/3 da ocupação das mulheres na região. Além deste segmento, verificou-se substancial importância na estrutura ocupacional feminina os ramos de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (13,9%); e o de Serviços domésticos (12,7%). As menores participações ocorreram nos segmentos de Atividades administrativas e serviços complementares (9,9%), no de Informação e comunicação; atividades financeiras, de

seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (8,9%) e residual inserção no ramo de Transporte, Armazenagem e Correio (1,6%) – Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição das mulheres ocupadas ⁽¹⁾ por ramos selecionados do setor de serviços ⁽²⁾ – Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)

	2021	2024
Transporte, armazenagem e correio (3) ➡	(9)	1,6
Informação e comunicação; atividades financeiras e Tecnocientíficas (4) ➡	8,5	8,9
Atividades administrativas e serviços complementares (5) ➡	9,1	9,9
Adm. pública, defesa e seguridade, educação,saúde e serv. sociais (6) ➡	29,7	32,0
Alojamento e alimentação (7) ➡	14,4	13,9
Serviços domésticos (8) ➡	15,2	12,7

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego nna Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (3) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar.; (4) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar.; (7) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.; (9) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Entre 2021 e 2024, a elevação ocupacional feminina no setor de Serviços foi impulsionada pela expansão em quase todos os segmentos analisados. À exceção dos Serviços domésticos (-8,4%), observou-se incremento de 18,9% nas Atividades administrativas e serviços complementares, de 17,5% na Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde e serviços sociais, de 14,5% no ramo de Informação, comunicação, atividades financeiras, científicas e técnicas, além do acréscimo de 4,3%

entre as mulheres ocupadas no segmento de alojamento, alimentação, cultura e esporte - Gráfico 11.

Gráfico 11
Variação do nível de ocupação ⁽¹⁾ das mulheres, segundo ramos
selecionados do setor de serviços ⁽²⁾ – Área Metropolitana de Brasília –
2024/2021 (%)

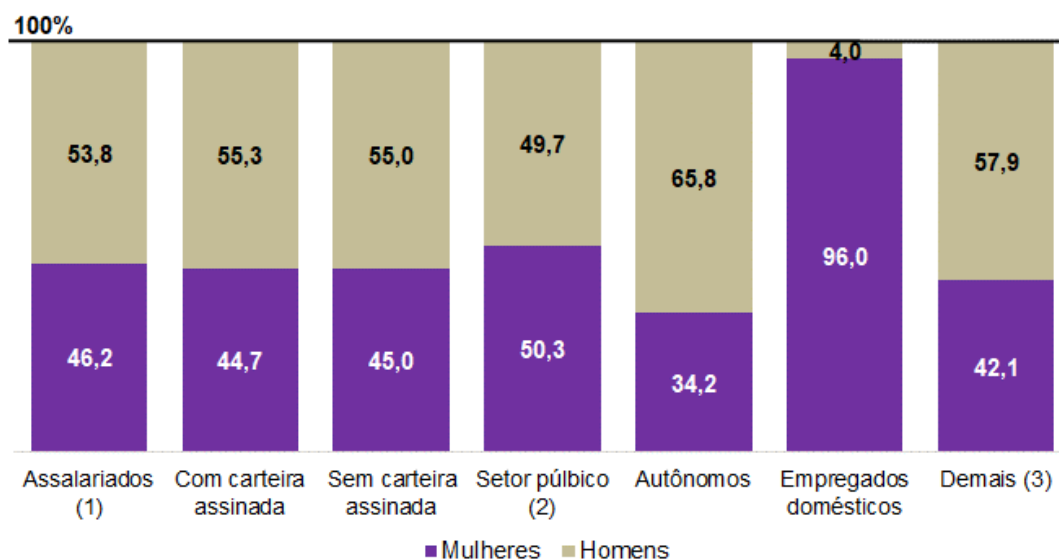


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

9. A análise por forma de inserção laboral evidencia a maior vulnerabilidade ocupacional das mulheres. Segundo a PED, entre os ocupados da Área Metropolitana de Brasília, a participação da população feminina era superlativa no emprego doméstico, segmento em que absorviam 96,0% dos postos de trabalho, percentual mais que duas vezes a sua participação na ocupação total (46,8%). Com menor diferença, elas também estavam sobrerrepresentadas no assalariamento público (50,3%), nas demais inserções as mulheres continuavam em menor proporção que os homens. No emprego privado com carteira de trabalho assinada, sem carteira assinada, no trabalho autônomo e nas demais inserções, o percentual de mulheres correspondiam, respectivamente, a 44,7%, 45,0%, 34,2% e 42,1%, em 2024 – Gráfico 12.

GRÁFICO 12
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo sexo
Área Metropolitana de Brasília – 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

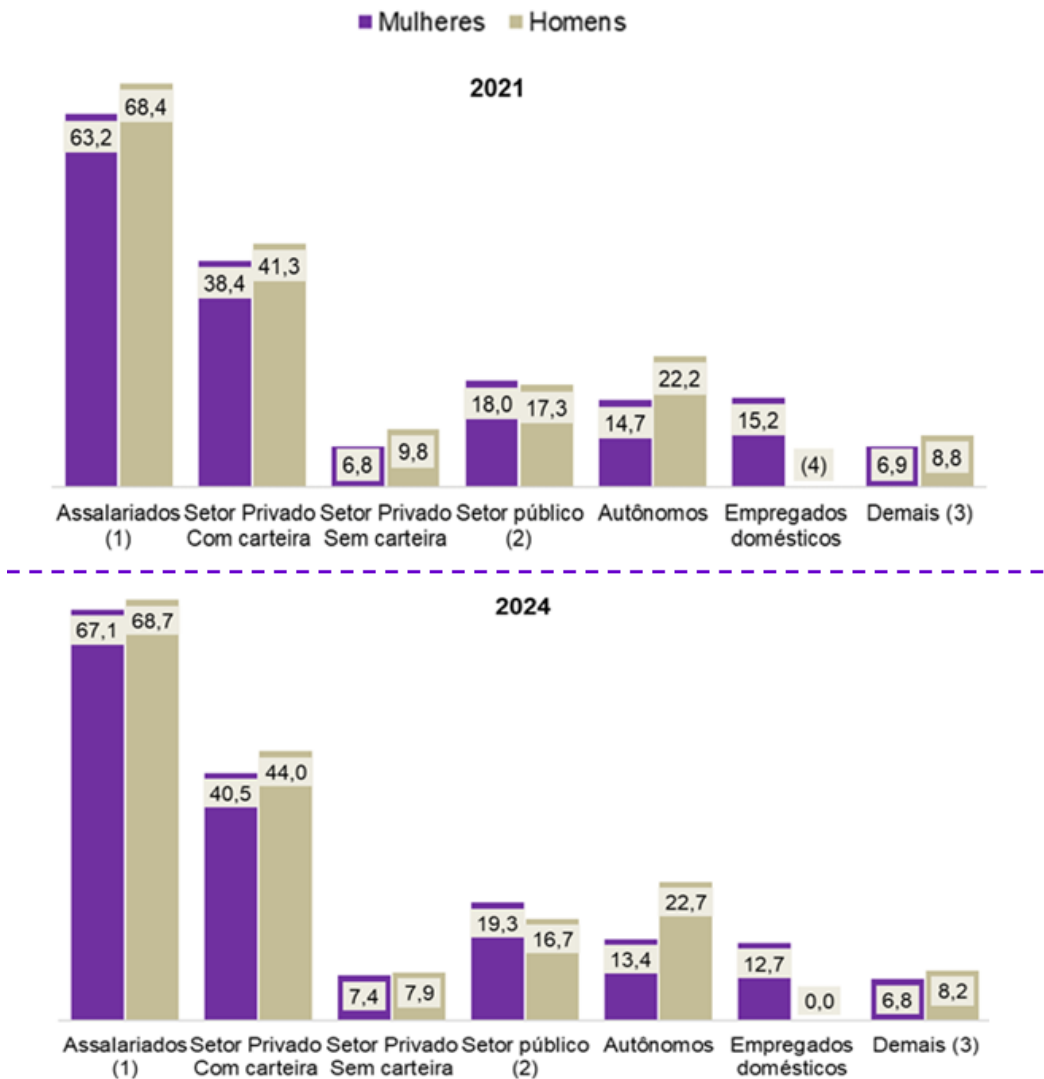
(1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

10. No último ano, quase 60,0% das oportunidades ocupacionais geradas para mulheres da Área Metropolitana de Brasília estavam situadas no âmbito do emprego formalizado - no setor privado com carteira de trabalho assinada (40,5%) e no setor público (19,3%). Na sequência, por ordem de importância, o contingente feminino se inseria no trabalho autônomo (13,4%), no emprego doméstico (12,7%), no assalariamento sem carteira de trabalho assinada no setor privado (7,4%) e nas demais posições ocupacionais, onde estão incluídos empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (6,8%).

11. Em 2024, as ocupações formalizadas elevaram sua importância na Estrutura ocupacional feminina, com incremento de 2,1 p.p. do emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada e de 1,3 p.p. no setor público, além de ter aumentado a proporção de mulheres empregadas sem carteira assinada no setor privado em 0,6 p.p.. Por outro lado, recuou a participação dos serviços domésticos e do

trabalho autônomo, menos 2,5 e menos 1,3 p.p., respectivamente, enquanto ficou praticamente estável as demais inserções, menos 0,1 p.p. - Gráfico 13.

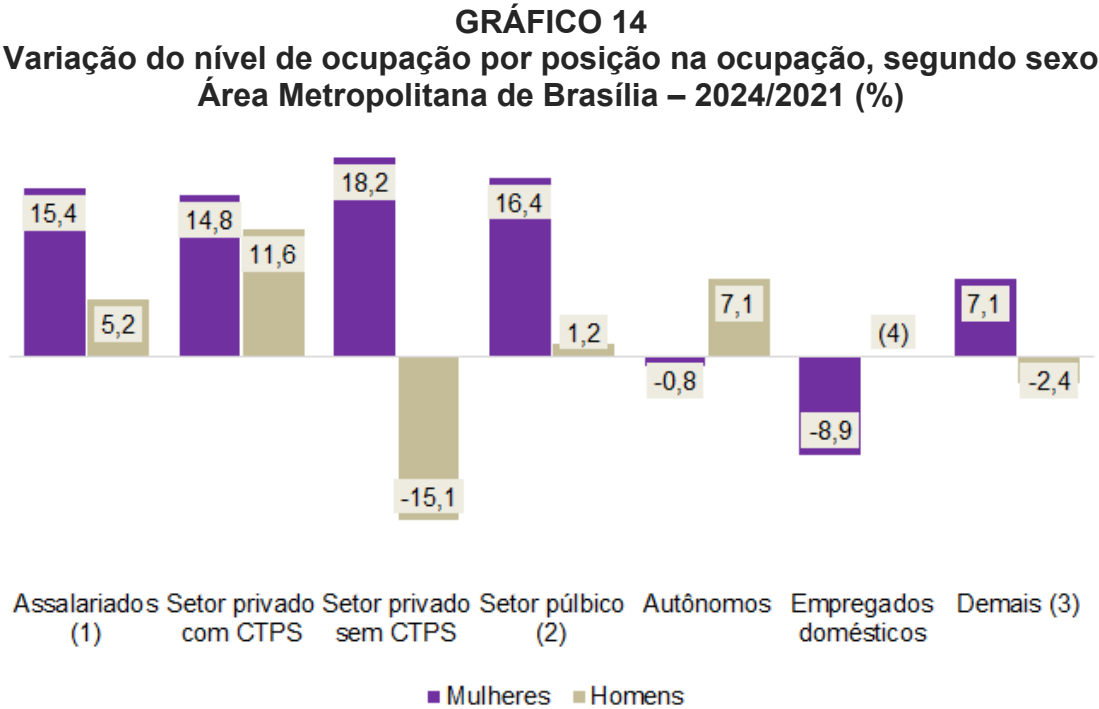
GRÁFICO 13
Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo sexo
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
 (2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

11. O crescimento da ocupação feminina entre 2024 e 2021 (8,8%) foi impulsionado, sobretudo, pela expansão do assalariamento (15,4%), influenciado pelas contratações realizadas no setor público (16,4%) e no setor privado (15,0%). No setor privado, houve

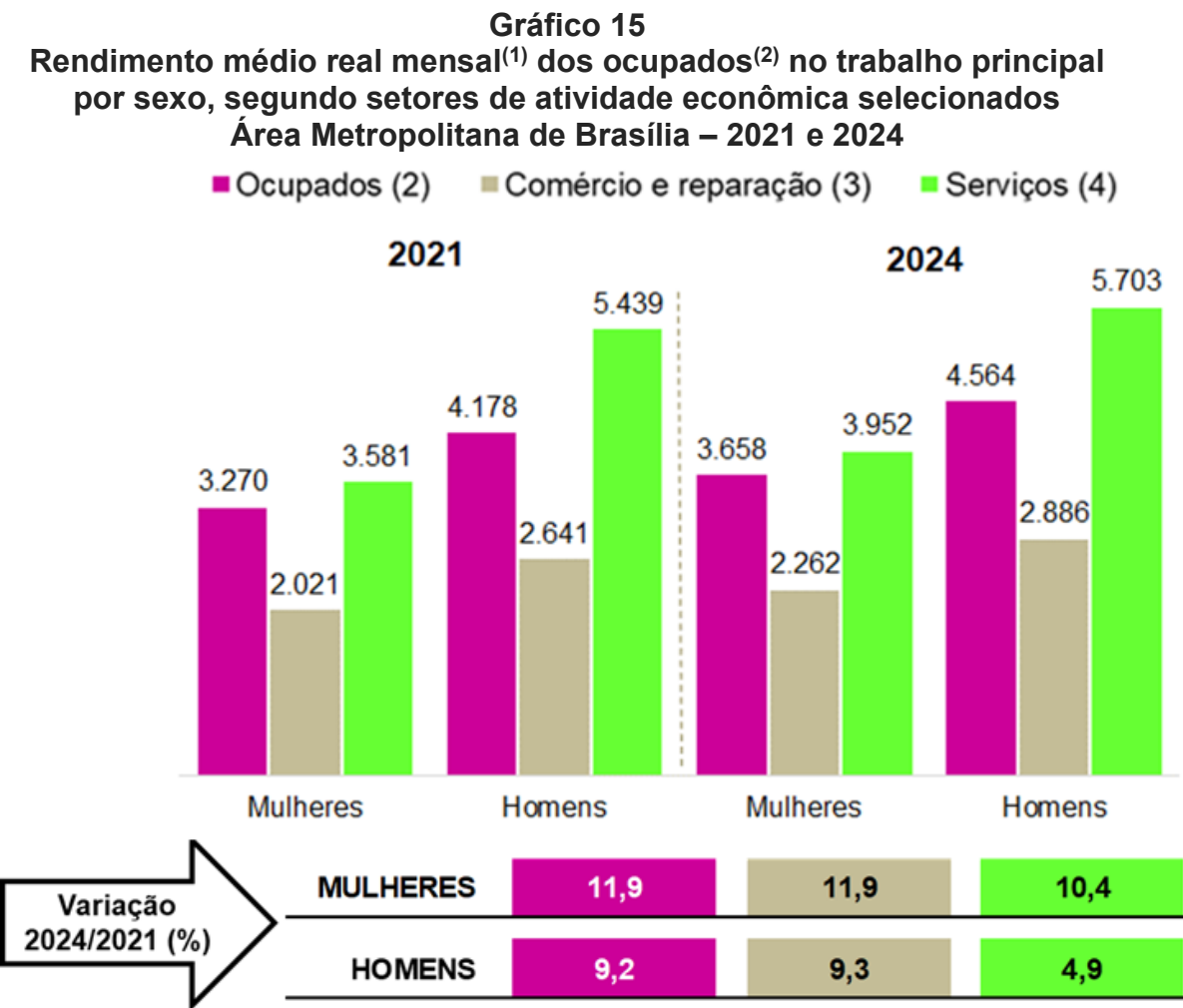
incremento no volume de trabalhadoras sem carteira assinada (18,2%) e, secundariamente, com registro em carteira de trabalho (14,8%). Além disso, a ocupação para mulheres se elevou entre aquelas inseridas nas demais posições (7,1%). Em contrapartida, houve redução no número de mulheres ocupadas no emprego doméstico (-8,9%) e, em menor proporção, no Trabalho autônomo (-0,8%). Por sua vez, os homens tiveram incremento ocupacional no assalariamento privado com carteira de trabalho (11,6%), entre os trabalhadores autônomos (7,1%), além da elevação menos intensa no setor público (1,2%), no mesmo período - Tabela 11 do Anexo Estatístico e Gráfico 14.



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (3) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

GANHOS RELATIVAMENTE MAIORES PARA AS MULHERES NÃO SE REFLETIRAM EM REDUÇÃO DAS DIFERENÇAS DE RENDIMENTOS ENTRE OS GRUPOS DE SEXO.

12. Em 2024, os rendimentos médios reais de mulheres e homens correspondiam a R\$ 3.658 e R\$ 4.564, respectivamente. Em relação a 2021, houve acréscimo de 11,9% para a parcela feminina e de 9,2% para a masculina, esse movimento de ganha-ganha, em termos mensais, resultou em redução das diferenças de remunerações entre ambos os grupos de sexo. Em 2021, as ocupadas da Área Metropolitana de Brasília recebiam 78,3,5% do valor médio auferido pelos homens e aumentou para 80,1%, em 2024.



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
Nota: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

13. Setorialmente, o aumento no rendimento médio das ocupadas, resultou dos acréscimos observados no Comércio e reparação (11,9%) e no setor de Serviços (10,4%). Para os homens, as elevações observadas no Comércio e reparação (9,3%) e nos Serviços (4,9%) foram em proporções inferiores. Nestes dois setores, os rendimentos femininos e masculinos passaram a equivaler a R\$ 2.262 e R\$ 2.886 e R\$ 3.952 e 5.703, respectivamente, no último ano – Gráfico 15.

14. A análise pela ótica das formas de inserção revela que o aumento do rendimento médio real das mulheres ocupadas foi impulsionado por elevações em quase todas as posições, com exceção do setor público, cujo salário recuou 1,8%. No setor privado, os salários cresceram 5,8%, com destaque para o avanço entre as trabalhadoras sem carteira assinada (18,7%) e, em menor proporção, entre aquelas com registro formal (11,1%). No trabalho autônomo observou-se crescimento intenso (34,1%), além das elevações nas remunerações das demais posições ocupacionais (12,2%) e do emprego doméstico (6,1%). Já, o acréscimo no rendimento médio real da população masculina (9,2%), refletiu aumento no assalariamento do setor privado sem carteira de trabalho assinada (35,6%) e, com menor intensidade, para aqueles com registro em carteira (12,2%), além da elevação do setor público (2,9%). Por sua vez, também foram observados incrementos nos rendimentos entre os trabalhadores autônomos (18,7%), e nas demais posições (6,0%), entre 2021 e 2024 - Tabela 2.

TABELA 2

Rendimento médio real mensal⁽¹⁾ dos ocupados⁽²⁾ no trabalho principal por sexo, segundo posição na ocupação
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024

Posição	Rendimento médio real (em reais de novembro de 2025)		Variação 2024/2021 (%)
	2021	2024	
MULHERES			
Ocupadas	3.270	3.658	11,9
Assalariadas (3)	3.916	4.144	5,8
Setor Privado	2.292	2.567	12,0
com carteira assinada	2.346	2.607	11,1
sem carteira assinada	1.964	2.331	18,7
Setor público (4)	8.843	8.682	-1,8
Autônomos	1.758	2.358	34,1
Empregados Domésticos	1.485	1.575	6,1
Demais (5)	5.972	6.700	12,2
HOMENS			
Ocupados	4.178	4.564	9,2
Assalariados	4.270	4.631	8,5
Setor Privado	2.541	2.949	16,1
com carteira assinada	2.669	2.995	12,2
sem carteira assinada	1.967	2.668	35,6
Setor público (4)	10.786	11.099	2,9
Autônomos	2.649	3.145	18,7
Empregados Domésticos	(6)	(6)	-
Demais (5)	8.486	8.993	6,0

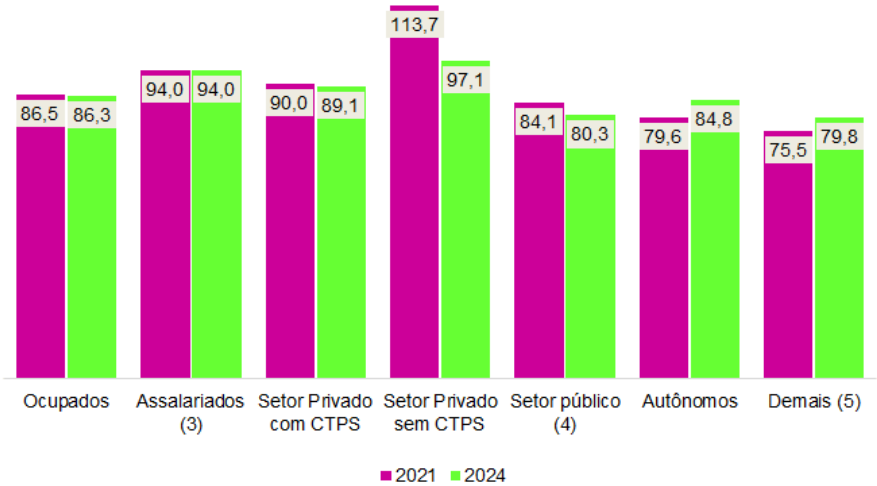
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

15. Sob a perspectiva das formas de inserção ou da posição na ocupação, registra-se que as mulheres ocupadas da Área Metropolitana de Brasília, de forma praticamente generalizada, recebem rendimentos inferiores aos dos homens. Observado a partir da comparação do rendimento médio por hora trabalhada, indicador que elimina as distinções das jornadas de trabalho, aponta-se que, conforme valores identificados em 2024, a desvantagem feminina foi menor no assalariamento no setor privado sem e com carteira de trabalho assinada e entre os trabalhadores autônomos, onde elas auferiam 97,1%, 89,1% e 84,8% do rendimento masculino, respectivamente. Em seguida, estavam o emprego no setor público (80,3%) e nas demais posições (79,8%), que apresentou a maior distância.

16. Na comparação com 2021, as diferenças de remuneração entre os sexos ficaram menos acentuadas apenas dentre os trabalhadores autônomos e aqueles inseridos nas demais posições, com ganhos de 5,2 e 4,3 pontos percentuais em relação ao rendimento horário dos homens. Nas demais posições, cresceram os hiatos entre ambos os rendimentos, com decréscimos de 16,6 p.p. no setor privado sem registro na carteira de trabalho, de 3,9 p.p. no setor público e de 0,9 p.p. no setor privado com carteira assinada - Gráfico 16.

GRÁFICO 16
Proporção do rendimento médio real⁽¹⁾ por hora das mulheres ocupadas em relação ao rendimento médio real dos homens
Área Metropolitana de Brasília – 2021 e 2024 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.
(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2024. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2018, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD

Ney Ferraz Júnior – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Francisca de Fátima Lucena - Diretora

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Adriana Marcolino - Diretora Técnica

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação de Campo: Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Rosiane Mieke Goto Barbosa, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Alisson Carlos da Costa Silva (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela Empresa - Foco – Opinião e Mercado, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores: Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores –Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Sirlene Vieira da Rosa, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal); Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br